



DIVERSIDADE DE MORCEGOS DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DE UMA USINA SUCROALCOOLEIRA DA REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DE GOIÁS.

Vyncio Araújo Carrijo

Marlon Zortéa; Fabiano Rodrigues de Melo; Henrique G. Carvalho

Universidade Federal de Goiás, Coordenação de Ciências Biológicas, Jataí, GO. vynciokrrijo@hotmail.com
Universidade Federal de Goiás, Prof. Associado. Coordenação de Ciências Biológicas, Jataí, GO.
Universidade Federal de Goiás, Prof. Adjunto Coordenação de Ciências Biológicas, Jataí, GO.
Centro Tecnológico de Engenharia.

INTRODUÇÃO

Uma recente compilação de dados de distribuição de morcegos no Cerrado relaciona 103 espécies para o bioma, o que equivale a 80% da fauna total de morcegos do Brasil (Aguiar & Zortéa, 2006). A perda de habitats pela fragmentação é uma questão crítica no bioma, e pode afetar o padrão de atividade dos morcegos, como disponibilidade de alimento e abrigos, influência de predadores, a estrutura da vegetação, além de fatores climáticos. Desta forma, a fragmentação resultará na limitação de recursos necessários à manutenção das espécies. Nos trópicos, fatores climáticos e interações entre espécies estão frequentemente associados à sazonalidade dos eventos vegetativos e reprodutivos das plantas (Batalha *et al.*, ., 1997). Estudos com morcegos neotropicais apontam que o padrão reprodutivo de algumas espécies está associado com a maior oferta de alimento, no caso dos frugívoros na estação chuvosa e dos nectarívoros na estação seca (Zortéa, 2003). A perda de interações envolvendo os morcegos pode implicar efeitos irreversíveis para os ecossistemas dos neotrópicos, pois morcegos da subfamília Phyllostominae, como *Chrotopterus auritus* e *Trachops cirhossus*, são considerados indicadores da boa preservação do ambiente, ao contrário, a presença de morcegos do gênero *Sturnira* pode indicar que o ambiente foi alterado (Medellin *et al.*, ., 2000). As modificações propiciadas pela crescente atividade humana resultam geralmente em redução significativa da diversidade original (Esbérard,

2003). Os conhecimentos sobre a fauna em áreas protegidas e remanescentes de vegetação podem fornecer bons parâmetros sobre o padrão de distribuição das espécies numa paisagem altamente fragmentada como a do sudoeste goiano.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo caracterizar a quiroptero-fauna em áreas de vegetação remanescentes vizinhos a uma grande plantação de cana - de - açúcar na região sudoeste do estado de Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em remanescentes de cerrado que são diretamente afetados por uma indústria sucroalcooleira (COSAN Centro - Oeste S/A), localizada no município de Jataí, Goiás. As áreas em questão estão dentro do domínio do Cerrado e estão altamente fragmentadas pela agricultura mecanizada de grãos e pastagens que foram parcialmente substituídas por cana - de - açúcar. As capturas foram realizadas em vegetações de porte arbóreo alto (matas estacionais) e baixo (cerrado sentido restrito). Foram realizadas duas campanhas na estação chuvosa (janeiro de 2009 e janeiro de 2011) e duas outras na estação seca (agosto de 2009 e julho de 2010). O método utilizado para registro dos morcegos foi à captura com redes de neblina,

onde foram armadas de seis a nove redes de 12 a 14 m de comprimento, e o esforço amostral foi calculado de acordo com a padronização de Straube & Bianconi (2002). Para análise da estrutura da comunidade, calculou - se o índice de diversidade de Shannon - Wiener (H') e a respectiva equitabilidade (J) utilizando - se o software livre PAST (Hammer 2001).

RESULTADOS

Após um esforço de captura de 35200 m².h, foram capturados 137 indivíduos pertencentes a 14 espécies. A família Phyllostomidae dominou a taxocenose com 12 espécies. Uma espécie da família Molossidae (*Molossops temminckii*, n=5) e outra da Vespertilionidae (*Myotis* sp., n=1) completaram a amostragem. As demais espécies capturadas foram: *Carollia perspicillata* (n=43), *Sturnira lilium* (n=25), *Artibeus planirostris* (n=17), *Platyrrhinus lineatus* (n=16), *A. lituratus* (n=12), *Anoura caudifer* (n=5), *Molossops temminckii* (n=5), *Glossophaga soricina* (n=4), *Chrotopterus auritus* (n=3), *A. cinereus* (n=2), *Phyllostomus hastatus* (n=2) e *Lophostoma brasiliense* (n=1). A diversidade encontrada foi relativamente alta ($H' = 2,0568$) para uma equitabilidade igual a ($J = 0,7794$). De modo geral, a assembléia de morcegos segue o padrão encontrado no Neotrópico, com a predominância da família Phyllostomidae (Bernard, 2001) e a diversidade em torno de 2,0 (Pedro & Taddei, 1997; Esbérard, 2003). A composição faunística indica por um lado os efeitos da fragmentação pela presença de espécies como *C. perspicillata*, *S. lilium* e *A. lituratus*. Por outro lado, a ocorrência de outras duas espécies (*C. auritus* e *L. brasiliense*) pode indicar que, apesar da fragmentação, os remanescentes podem estar sustentando uma fauna mais sensível. Não obstante, áreas de cerrado mais conservadas podem concentrar uma fauna mais rica. Zortéa & Alho (2008) registraram 25 espécies numa mesma localidade em Serranópolis na RPPN Pousada das Araras. Nenhuma das espécies registradas encontra - se ameaçadas de extinção no Brasil (Machado *et al.*, 2008).

CONCLUSÃO

Apesar de a área estudada parecer estar sentindo os efeitos da perturbação ambiental, ela ainda abriga

espécies indicadoras de boa qualidade de habitat.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L.M.S.; ZORTÉA, M. 2008. A diversidade de morcegos conhecidas para o Cerrado. Anais do II Simpósio Internacional sobre Savanas Tropicais. Brasília: Embrapa Cerrados. AGUIAR, L. M. S.; ZORTÉA, M. 2006. A composição de espécies de morcegos nas áreas do bioma Cerrado. *In*: PACHECO, S. M.; MARQUES, R. V.; ESBÉRARD, C. E. L. (Eds.). Morcegos do Brasil: Biologia, Sistemática, Ecologia e Conservação. USEB, Pelotas. BATALHA, M. A.; ARAGAKI, S.; MANTOVANI, W. 1997. Variações fenológicas das espécies do cerrado de Emas, Pirassununga. *Acta Botânica Brasilica*, v. 11, n. 1, p. 61 - 78. BERNARD, E. 2001. Species list of bats (Mammalia, Chiroptera) of Santarém area, Pará State, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 18, n. 2, p. 455 - 463. ESBÉRARD, C. E. L. 2003. Diversidade de morcegos em área de Mata Atlântica regenerada no sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências*, v. 5, n. 2, p. 189 - 204. MACHADO, A.; DRUMMOND, G.M. & PAGLIA, A.P. 2008. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. 1^a. ed. Brasília, DF, Belo Horizonte, MG: MMA e Fundação Biodiversitas. Vols. I e II. MEDELLIN, R. A.; EQUIHUA, M; AMIN, M. A. 2000. Bat Diversity and Abundance as Indicators of Disturbance in Neotropics Rainforest. *Conservation Biology*, v. 14, n. 6, p. 1666 - 1675. Pedro, W.A.; TADDEI, V.A. 1997. Taxonomic assemblage of bats from Panga Reserve, southeastern Brazil: abundance patterns and trophic relations in the Phyllostomidae (Chiroptera). *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão (N. Sér.)* 6: 3 - 21. STRAUBE, F. C; BIANCONI, G. V. 2002. Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esforço de captura com utilização de redes - de - neblina. *Chiroptera Neotropical*, v. 8, n. 1 - 2. ZORTÉA, M. 2003. Reproductive patterns and feeding habits of three nectarivorous bats (Phyllostomidae: Glossophaginae) from the Brazilian Cerrado. *Braz. J. Biol.*, v. 63, n. 1, p.159 - 168. ZORTÉA, M. & ALHO, C.J.R. 2008. Bat diversity of a Cerrado habitat in Central Brazil. *Biodiversity Conservation* 17(4): 1 - 15.